



DA INTERAÇÃO DO ESCRITOR COM A LITERATURA INFANTIL, COM CARINHO E POESIA: LETRAMENTO LITERÁRIO, MEMÓRIA E AUTOBIOGRAFIA NA OBRA DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

Tiago dos Santos Salgado¹, Amanda Bazilio Sousa Cavalcante Lima², Rodrigo Santos de Andrade³, Maria Socorro Braga Silva⁴; Valeria Moura⁵ ; Maria Jose Costa dos Santos⁶

¹Estudante/pesquisador do Grupo Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem – G-TERCA/CNPq-UFC, Fortaleza, Brasil (salgadotiagosantos16@gmail.com)

²Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - SME, Fortaleza, Brasil

³Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, Fortaleza, Brasil

⁴Pesquisadora do grupo G-TERCOA/CNPq- UFC, Fortaleza, Brasil

⁵Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Brasil

⁶Professora da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Brasil

Resumo: A literatura se situa como lugar de encontro do eu possibilitando a reflexão sobre nossa própria vida a partir da ficção. A fantasia presente no texto literário querosiano se apresenta como processo de emancipação da criança e adolescente em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional. Este trabalho objetiva analisar a representação da memória e da autobiografia na 'quadrilogia da infância' de Bartolomeu Campos de Queirós. Por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, os resultados apontam para uma literatura que rompe com o viés meramente instrumental, promovendo um letramento literário pautado na subjetividade e no afeto. Para Bartolomeu Campos de Queirós seu fazer poético se encontra como centro de sua forma de existir. A poesia está no centro gravitacional dos romances muitas vezes como uma faculdade desconhecida, pois o fazer poético, ou *a vida artística*, é uma forma de resistir. A metodologia deste trabalho é ancorada em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e aspectos descritivos. Parte-se da curiosidade em revisitarmos as obras queirosianas, já que este trabalho é fruto dos desdobramentos de uma monografia. Em sua obra a abordagem afetiva na literatura e sua importância para a formação do leitor, é essencial pois por meio do afeto ocorre a primeira leitura infantil. A escola não forma o leitor literário. A aprendizagem pode ser mensurável, mas a literatura não. Em sua obra Bartolomeu trabalha com o inacabamento, pois o mesmo convida o leitor a trilhar juntos os caminhos, por meio de encontros e desencontros em suas errâncias. Com a utilização de uma poética da subjetividade vai demonstrando o que nos afeta em um movimento conjunto e contínuo de identidade e identificação. Bartolomeu Campo de Queirós é como um profeta de seu tempo, por meio de sua escritura lança luz sobre o futuro com a utilização de representações do passado.

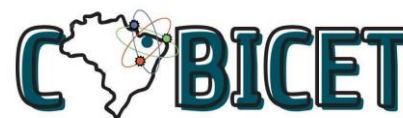
Palavras-chave: Infância; Literatura Infantil e Juvenil; Bartolomeu Campos de Queirós; Memória autobiográficas; Formação de Leitores.

INTRODUÇÃO

Ao vivenciarmos os elementos da cultura na qual estamos inseridos nos apropriamos de saberes que favorecem a nossa compreensão de mundo e a aquisição de capital cultural. Assim, serve como um meio facilitador para agirmos diante das situações às quais somos expostos no cotidiano.

A partir disto, suscitamos a relevância de se conhecer as manifestações culturais, em particular, as que nos são apresentadas pela literatura infantil e juvenil, para inferirmos conhecimentos acerca da nossa cultura e da nossa constituição como povo brasileiro.

Para tanto, propomos deter nosso olhar sobre a “quadrilogia” da infância de Bartolomeu Campos de



Queirós, a qual é composta por: *Indez, Ler, escrever e fazer conta de cabeça, O olho de vidro do meu avô e Por parte de pai.*

Obras nas quais são ressaltados elementos da memória, somos apresentados a narrativas em que se faz o resgate de um dos períodos de maior alegria na existência do referido autor, a infância.

E, desta forma, descortina-se um cenário da vida no campo em Minas Gerais, que, no entanto, podemos relacionar a vida sertaneja com o relato de outras épocas e localidades, a representação do nosso povo.

Percebemos uma engenhosidade nas narrativas, que nos remetem às cenas descritas nas obras, mesmo nós leitores, em alguma medida, não sendo pertencentes às mesmas.

Vivemos junto a personagem infantil o deslumbramento com o novo, o diferente, por meio da significação e da descoberta das coisas, em que cheiros, sons e imagens se imbricam compondo a trama e tapeçaria da própria vida.

Os elementos da vida campesina, que são poetizados pela memória se encontram muitas vezes ameaçados, por problemas os quais geram uma instabilidade no relato, e até apreensão na personagem, quando aborda o trabalho que o pai e os adultos têm no sustento da família, na lavoura e criação de animais, na fome e nos períodos de seca. Como também na relação de contraste entre os saberes do cotidiano e o conhecimento formal.

Em um contexto permeado pelas credences populares que representam os nossos valores, costumes e cultura. Cujas religiosidade, e até uma busca por relacionar-se com o sobrenatural ou divino, demonstra-nos uma tentativa de compreendermos e explicarmos o desconhecido.

Nas obras, nos é apresentado como ocorre a interação entre o aluno e a escola. Uma representação de educação que confere ao aluno amor por aprender,

pois percebemos a amorosidade tanto nas ações quanto no próprio relato, ou seja, um processo de escolarização no qual os elementos afetivos são bastante significativos.

Há também a relação de amor e de respeito que a personagem-narradora tem com o pai. E no incentivo que este oferece para o filho ir à escola, o que, posteriormente, resultará na relação que o mesmo possui com o conhecimento no que tange ao uso da linguagem, o tornar-se escritor.

É quando ocorre o ‘pacto autobiográfico’, não conseguimos diferenciar as vozes do autor/escritor ou personagem. Basta-nos apenas acreditar no relato e seguirmos junto as personagens nos seus causos cotidianos.

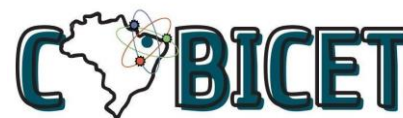
A partir disto, em meio aos múltiplos olhares sobre à infância, consideramos a criança como ser em *a priori* em desenvolvimento, que é capaz e atuante seja no seu núcleo familiar ou seja na sociedade. E, deste modo, debruçamo-nos sobre a representação infantil nas obras de Bartolomeu Campos de Queirós.

No que tange ao ambiente escolar, percebemos o mesmo como lócus, não somente de conteúdos rígidos propostos de forma sistemática as crianças, mas como local de socialização, da mediação do conhecimento, de e para a aprendizagem, o qual se constrói a partir da interação e mediação entre o professor, os saberes e as crianças.

Percebemos a necessidade que a criança possui de simbolizar seus problemas, inquietudes e alegrias, ou seja, representar seu cotidiano por meio de vivências lúdicas.

O brincar, para um desenvolvimento saudável, deve sempre permear os espaços em que as crianças estão inseridas.

O acesso a literatura infantil e juvenil pela criança viabiliza a formação e consolidação de leitores, devemos ter como finalidade que a referida prática seja comum no cotidiano infantil.



Vale ressaltar que a escolha de diferentes tipos de materiais, os quais exploram gêneros textuais diversos é necessária para que a criança venha a se sentir instigada a buscar outras leituras, o que lhe possibilitará vir a alcançar autonomia no ler e no escrever, bem como em criar e vivenciar suas próprias aventuras.

É necessário, portanto, o planejamento do que será lido pela criança para que haja um maior aproveitamento estético, literário e linguístico dos livros de literatura infantil.

Para as aulas o professor deve escolher livros de literatura infantil na busca de prever e de solucionar possíveis entraves no processo de leitura pelos alunos.

Neste processo, para que haja uma leitura proveitosa, que gere uma boa compreensão, buscamos formar leitores que sejam capazes de prever elementos do texto pelo contexto, fazendo com isto hipóteses e predições.

Características próprias da criança como o uso da imaginação e da criatividade singular, de pensamentos que muitas vezes são expressos, aparentemente, de modo desconexo, mas que, no entanto, contêm beleza e engenhosidade, habilidades estas que não são tão comuns em adultos devem ser explorados.

Logo, transformamos e somos transformados quando nos deparamos com a fantasia, com algo cômico, ou mesmo, inesperado. Conforme Pedro Bandeira, eminente escritor brasileiro, nascido em 1942, literatura é farra, é diversão, é sonho, é pausa para alimentar a alma, para fortalecer as emoções, para pensar com o coração, para raciocinar com o fígado, para entender com o pâncreas!

É indispensável que a criança tenha acesso à literatura podendo assim identificar elementos que respaldam a sua própria vida.

Deste modo, propomo-nos conhecer mais sobre as vivências infantis na literatura infantil, por

meio da observação da representação das memórias, da autobiografia e do letramento literário, a partir da obra queirosiana.

Este trabalho é dividido em alguns tópicos discursivos, a saber: Introdução; Material e Métodos; Resultados e Discussão; Considerações Finais; e Referências.

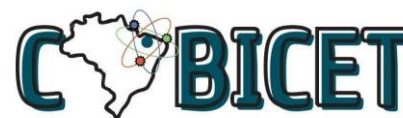
MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa apresenta um caráter bibliográfico, a qual segundo Marconi e Lakatos (2003, p.183), tem por finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.” Com viés qualitativo visando seus aspectos objetivos e subjetivos durante a investigação.

E ainda, para escolha dessa abordagem nos apoiamos também em Motta-Roth, a qual afirma: A pesquisa exploratória pode ser definida como bibliográfica e documental. Nesse caso, a metodologia envolverá o procedimento de levantamento da bibliografia e os documentos referentes ao problema em questão[...] O material de análise ou o corpus da pesquisa poderá compreender, portanto, a literatura estatística, as correspondências, as fotos e gravações em áudio e vídeo de pessoas envolvidas na questão. (Motta-Roth, 2003, p.72)

Porém, para análise das fontes focaremos nas publicações impressas sejam livros, monografias, pesquisas entre outros. Em particular, as obras pertencentes ao que chamamos de *Quadrilogia da Infância*.

A escolha partiu por estas obras formarem um trama narrativa apresentarem descrições da infância de um personagem que aborda sua relação com a escola, com o aprendizado, o seu núcleo familiar e social.



Buscando atender aos quatro elementos da pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2003), que se configuram em: Etapa 1 – Identificação; Etapa 2 – Localização; Etapa 3 – Compilação; e Etapa 4 – Fichamento.

A pesquisa ocorreu nos meses de janeiro a março de 2026, sendo executada na seguinte ordem:

- Seleção de material para estruturação do trabalho;
- Leitura para a fundamentação teórica do trabalho;
- Análise dos materiais levantados;
- Produção escrita e finalização do trabalho;
- Submissão do trabalho.

Desta forma buscaremos responder as questões que orientam esta pesquisa de forma sucinta e objetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma criança as barreiras físicas e financeiras funcionam como empecilho para o acesso a livros de literatura infantil.

Mesmo na escola, em sala de aula, isto muitas vezes não chega a ser uma exceção, necessitando do auxílio de um adulto para ter acesso a livros nas estantes ou armários.

Percebe-se que os espaços de mediação da leitura foram pensados por e para um adulto. Realidade que está mudando.

Segundo Vieira, “quem está pela primeira vez na vida a contactar com esse reino maravilhoso das palavras, dos sons, das pontes invisíveis de acesso ao sonho, tem direito ao melhor.”. Um futuro leitor nasce desse encontro mágico, no entanto, o que se têm são o uso de abordagens que em si são um empecilho, pois muitas vezes não se percebe a criança como leitor em potencial.

Desta forma, não se estimula o desenvolvimento de futuros leitores e nem se pratica

uma educação que visa as pluralidades. Neste contexto, é-nos despertado que o conhecimento humano se perpetua por meio da escrita que está associada a leitura em uma representação empírica, conceitual ou científica do mundo.

A análise da Quadrilogia da Infância de Bartolomeu Campos de Queirós revela que a literatura infantil transcende a função pedagógica tradicional, configurando-se como um dispositivo de letramento literário pautado na subjetividade. Observou-se que as barreiras de acesso ao livro, muitas vezes pensadas sob uma lógica adulta e estática, são rompidas na obra queirosiana pela via do afeto. Conforme postula Vieira (2004), o encontro com a palavra é um direito ao "melhor", e nos textos analisados, esse "melhor" se materializa em uma estética que não subestima a capacidade cognitiva da criança.

Para Matte; Araújo (2012, p.104) “[...] o conhecimento humano válido é construído a partir de e para outros conhecimentos humanos científicos válidos.”. Promovendo, assim, a inserção do homem nas diferentes esferas de saberes, ou seja, em um conhecimento fruto da produção do próprio homem e dos sujeitos responsáveis por esta construção.

A leitura literária funciona como elemento de inclusão, pois permite que pessoas de um mesmo núcleo social interajam por meio de elementos linguísticos e comunicativos que são próprios do seu grupo. De acordo com Leal; Melo (2006, p.42), “[...] ler possibilita ao indivíduo inserir-se em situações diversas próprias da nossa sociedade letrada em que o texto escrito é usado para mediar as interações.”. Sendo assim, para a criança estar inserida nas diversas situações sociais, faz-se necessário também que compreenda os elementos linguísticos proporcionados por meio da literatura.

O objetivo da literatura é representar a existência humana, mas humanidade inclui também o autor e o seu leitor. “Você não pode se abstrair dessa



contemplação; pois o homem é você, e os homens são o leitor. Por mais que faça, sua narrativa sempre será conversa entre você e esse leitor.” A narrativa está necessariamente inserida num diálogo do qual os homens não são apenas o objeto, mas também os protagonistas. (Todorov, 2017, p. 86).

Logo, desde cedo deve ser proporcionado à criança recursos para que se desenvolva plenamente, tendo acesso a obras literárias de qualidade. Sendo assim, a escola deve ser um espaço para a formação de leitores. Contudo, muitas vezes o que se vê são abordagens que acabam afastando o aluno dos livros devido a supervalorização de textos consagrados.

No cruzamento das obras *Índex* e *O olho de vidro do meu avô*, emerge o que se denomina pacto autobiográfico. A voz do narrador-personagem confunde-se com a do autor, criando uma zona de vizinhança entre o vivido e o inventado. Essa engenhosidade narrativa corrobora a tese de Todorov (2017) de que a literatura é uma "conversa" essencial sobre a condição humana. Na escrita de Bartolomeu, a memória não é um depósito de fatos, mas uma "matéria elementar" poética que ressignifica o cotidiano rural mineiro, o sol, a chuva e o trabalho na lavoura, sob a lente do maravilhoso.

Utilizamos o cânone sem dar um embasamento para que o aluno possa compreendê-lo, perdendo-se com isto a oportunidade de se apresentar textos literários “menos traumáticos” que possibilitem a criação de uma experiência e vínculo com a leitura, que permitam o aluno vir a compreender textos mais complexos.

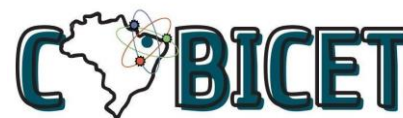
A discussão dos dados aponta que a utilização de uma poética da subjetividade atua como resistência ao ensino mecânico. Enquanto a escola muitas vezes prioriza o cânone de forma traumática, a obra queirosiana propõe um "inacabamento" que convida o leitor à errância. Como destaca Cosson (2016), o letramento literário é o exercício de se tornar

"dono da linguagem". Bartolomeu facilita esse processo ao adaptar a sintaxe, orações diretas e parágrafos concisos, sem, contudo, simplificar o conteúdo simbólico, tratando temas complexos como a finitude e o desejo com uma "palavra encantatória".

Neste contexto, a literatura infantil por meio de uma leitura instigante pode e deve ser também vista como algo prazeroso. Citamos Alves (2004), em seu texto “O prazer da leitura”, o qual levanta alguns apontamentos acerca da leitura, muito comum em um ambiente coletivo como os das séries iniciais, no qual a leitura é elemento essencial para o desenvolvimento infantil, que consiste na percepção de que a leitura pode ser geradora de prazer ou ter um resultado inverso trazendo desconforto aos ouvintes.

Todo o texto é uma partitura musical. As palavras são notas. Se aquele que lê é um artista, se ele domina a técnica, se ele desliza sobre as palavras, se ele está possuído pelo texto, a beleza acontece. E o texto apossa-se do corpo de quem ouve. Mas se aquele que lê não domina a técnica, se luta com as palavras, se não desliza sobre elas, a leitura não produz prazer: queremos logo que ela acabe. (Alves, 2004, p.96)

Consta também que a literatura deve ser apresentada à criança desde cedo, pois parte de um jogo simbólico, uma construção da maturidade psicológica em diferentes momentos da vida. Segundo Bettelheim (2015, p.9) “[...] a cada idade buscamos e devemos ser capazes de achar alguma quantidade módica de significado congruente com o quanto nossa mente e compreensão já se desenvolveram.”. Desta forma, o ser humano expressa suas diferentes angústias, prazeres, traumas e possibilidades diversas que proporcionarão a busca por novas leituras, como também o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade, pois em diferentes momentos da vida os significados que dão sentido à existência mudam.



A literatura, portanto, permite a criança dar significado às suas próprias vivências, e por meio desta significação alterar sua realidade, muitos dos adultos que se tornam leitores literários são capazes de lembrarem de experiências singulares que os levaram a adentrar o universo literário e o quanto a leitura foi responsável para a construção de sua identidade.

Em meio a este cenário voltamos nosso olhar para as narrativas acerca da infância, as quais nos são apresentadas pelo autor Bartolomeu Campos de Queirós, a saber: *Indez; Ler, escrever e fazer conta de cabeça; O olho de vidro do meu avô; e Por parte de pai*. Denominadas por nós como quadrilogia, pois cada obra recupera elementos citados em uma das outras narrativas complementando-se.

Intentando compreender sobre como a memória é representada na obra Queirosiana, buscamos saber como a mesma é conceituada em outros materiais e nos deparamos com uma variedade de conceituações. Segundo Aurélio (2010), a mesma apresenta-se como: Faculdade de reter ideias, impressões e conhecimentos adquiridos; Lembranças, reminiscência; Dissertação sobre assunto científico, literário ou artístico[...] (Aurélio, 2010, p. 498-499).

Neste cenário, Salgado (2018), afirma a sua construção como leitor literário foi uma tarefa árdua, pois na educação básica passou por um processo que na academia classificariam como tradicional, com aulas expositivas, em que era pouco estimulado o estudante possuir independência, saía-se bem nos exames que eram respaldados em listas de questionários e Trabalhos Dirigidos/TDs para estudar antes das provas.

Ainda segundo Salgado (2018), sua mãe foi a primeira a perceber que ele praticamente não apresentava interesse na leitura, comprava livros com ilustrações, revistas em quadrinhos e outros materiais que não o despertavam interesse.

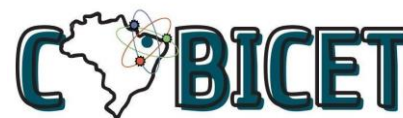
Ainda nessa temática acerca da memória uma das pioneiras na pesquisa entre crianças e literatura infantil, Abramovich (1993, p.10) afirma que, “meu primeiro contato com o mundo mágico das histórias aconteceu quando eu era muito pequenina, ouvindo minha mãe contar algo bonito todas as noites, antes de eu adormecer, como se fosse um ritual...”

Diante dessas abordagens nos apoiamos em Brandão: Pela etimologia da palavra, ainda que do ponto de vista mitológico, vemos que à palavra memória é atribuído um trânsito entre céu e terra, e uma associação com o elemento tempo, sendo as memórias imprescindíveis ao poético. Nesse sentido, “Tudo o que afeta nossos sentidos é reelaborado e pode ser transformado em aprendizagem e, posteriormente, em memórias (Brandão, 2008, p.9, *apud*, Rocha; Amorim, 2014, p.124).

Lembranças afetivas estão diretamente ligadas às memórias boas, podemos perceber pelos relatos que além da mediação de familiar ou alguém que o seja caro o desenvolvimento de um leitor em potencial é favorável quando suas vivências com o texto são prazerosas.

E que quanto mais cedo as histórias são apresentadas as crianças maiores são as probabilidades de se tornarem futuros leitores literários.

E acerca da memória autobiográfica, uma lembrança remota e duradoura envolve muitos processos metabólicos, que dependem de muitas fases e pode sofrer interferências de toda ordem. É o que chamamos de memória autobiográfica, visto que não haveria memória pura, desprovida totalmente de qualquer fantasia ou imaginação. O mesmo autor defende ainda que certos acontecimentos ficam “guardados” enquanto outros são esquecidos. Mas em ambos os casos, é preciso haver algum tipo de motivação. (Izquierdo, 2004, *apud*, Rocha; Amorim, 2014, P.125)



Deste modo, as narrativas queirosiana estão para além do universo infantil, pois uma obra de literatura de qualidade encanta leitores iniciantes, mas é capaz de seduzir os leitores proficientes também. Assim como acontece com as obras literárias de Bartolomeu Campos de Queirós.

Corroboramos, portanto, com o que foi dito ao percebermos que os adultos de modo prospectivo veem as crianças como em que ou no que elas irão tornar-se, ou seja, nesta perspectiva deduzem que as mesmas serão futuros adultos que terão lugares bem definidos nas estruturas hierárquicas da sociedade e, portanto, nas contribuições que darão a mesma. O que nos permite perceber que dificilmente estas serão reconhecidas, pelo que são na verdade, como seres com vidas em andamento e que possuem necessidades e desejos, os quais lhes complexificam e tornam singulares. (Corsaro, 2011, p.18).

As narrativas desse autor – memorialistas por excelência – enredam-nos numa trama forjada nas malhas dos jogos linguísticos que não subestimam a capacidade interpretativa de seu interlocutor. (Oliveira, 2001, p.80)

A partir deste contexto, devemos assim ensinar uma prática mais reflexiva, para que a criança adote uma visão crítica sobre a sua realidade. Esse processo de reflexão sobre o outro, sobre o mundo e sobre si mesmo ocorre de modo imbricado. Conforme Cosson, [...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que sendo minha, é também de todos. (Cosson, 2016, P.16)

Refletir acerca desses elementos, permite o aumento da possibilidade de sucesso, seja no ensino e na aprendizagem, como também na formação de leitores. Mas para além disso, tem um jeito de ser

novo, particular, pelo o qual o leitor se apresenta diante da própria vida.

Ao buscarmos conhecer o escritor Bartolomeu Campos de Queirós nos deparamos com um autor que para além de uma personalidade singular acreditava no potencial infantil, pois segundo ele acreditar na potência transformadora da educação era imprescindível foi engajado na promoção da leitura. E acreditava que somente por meio de uma nação leitora a criança se tornaria leitora.

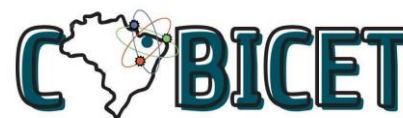
Bartolomeu em diversas entrevistas argumenta que escreve pensando na criança como leitora ele adapta seu texto, ao escrever frases curtas, faz orações em ordem direta, diminui os parágrafos, porém quanto ao conteúdo mantém o padrão elevado já que as crianças possuem uma grande compreensão leitora.

Assim, ele faz uso de estratégias para conduzir o leitor principiante, ou seja, utiliza recursos para retomar elementos que permeiam suas obras e servem para um constante direcionamento do leitor na narrativa criando assim certa cumplicidade com quem dialoga.

Fazendo com que os caminhos se estreitem, as distâncias entre o lido e o vivido. A matéria elementar de sua escritura consiste no fantasiar, elemento que também é fundante para a criança e perpassa toda sua quadrilogia da infância.

Uma seleta de suas obras que acreditamos enriquecer nosso estudo sobre as temáticas que lhe são caras aparecem de forma sucinta no decorrer deste trabalho: a infância, a memória, a autobiografia, a educação, o leitor, o escritor e a literatura infantil.

Conforme Salgado (2018), Bartolomeu Campos de Queirós com sua prosa poética proporciona possibilidades e sonhos no leitor infantil, deslumbramento ao jovem, e o retorno à infância aos adultos que têm em sua constituição a criança que um



dia foram e que virtualmente a recuperam a partir da leitura de sua obra.

Nas suas obras que compõem a quadrilogia da infância, percebemos que o cenário literário brasileiro concerne às narrativas ambientadas em uma realidade campestre, por meio de uma voz própria.

Na obra há um caráter sensorial na qual revivemos os sabores da infância, saudades, aventuras, alegrias de chegadas e encontros junto ao narrador, como o passar das estações ou mesmo em uma estação de trem/metrô que alguns chegam e outros se vão.

Percebemos de modo recorrente a personagem infantil, o menino, nas obras de Bartolomeu, como resgate da criança que um dia fora. As memórias são uma representação dessa infância que coexiste no escritor como reminiscências de outro tempo. (Salgado, 2018, p.32).

E, ainda, a memória é poetizada e amenizada, por meio do contraste gerado com uma representação do trecho de uma canção popular, no qual há o encontro entre o sol e a chuva. Funde-se, assim, uma realidade da vida sertaneja com elementos próprios da ficção.

A memória se descortina em forma de arco-íris e apresenta sol e chuva, que faz um convite para adentrarmos também nesse reino de fantasia, no qual vida e morte coexistem, assim como o adulto e a criança.

Por fim, os resultados indicam que a memória autobiográfica (IZQUIERDO, 2004 apud ROCHA; AMORIM, 2014) funciona como um arco-íris mediador: ela conecta o passado do autor ao presente do leitor, transportando-os para um território onde a infância é reconhecida não como uma etapa a ser superada, mas como uma potência de vida em andamento (CORSARO, 2011). Assim, a interação com a literatura infantil de Queirós promove uma transformação que é, simultaneamente, linguística e

afetiva, essencial para a formação de sujeitos críticos e sensíveis em uma sociedade tecnocrática.

No arco-íris temos uma promessa, uma possibilidade, que nos remete às lendas segundo as quais encontraremos um pote de moedas de ouro no extremo oposto, esse tesouro para nós se revela como uma promessa de por meio das memórias sermos transportados para onde a fantasia acontece, revela-se assim sua maestria, seu encantamento com as palavras, deste modo é realizado acordo tácito entre o leitor e o contador de histórias.

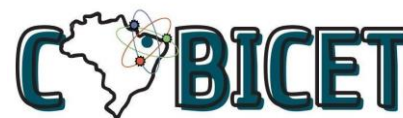
De acordo com Salgado (2018), o romancista se utiliza de uma articulação tripla da linguagem em suas narrativas. Pois há a linguagem do autor, a linguagem do personagem e a linguagem de mundo. Nesse embate entre o vivido e a ficção, entre memória e esquecimento, o que revelar? Parte-se então de uma escolha: o que melhor convém ser apresentado, deste modo, cria-se uma tensão constante.

Bartolomeu por meio de sua escritura age em consonância com o que nos afirma Freire (2014, p.25) “quem se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” O escritor não possui domínio sobre a recepção de sua obra, ficando a cargo dos leitores a significação que lhe é atribuída.

Vivemos em uma sociedade em transformação em que crises e mudanças nos valores sociais que não estão plenamente consolidados nos afetam. Processo análogo ao que passa o escritor tendo em seu ofício um risco, pois atua na construção de um novo território.

A arte e a vida se imbricam, pois passam por um constante processo de mudança e de transformação, devemos assim nos pôr em uma atitude de insatisfação, de reflexão, de análise e ação na busca de sermos agentes da nossa própria história.

Viver é preciso. Aprender a se reencantar por alguma coisa, a acreditar em alguma prática é fundamental. Essa posição de errância, de se colocar



em posição de busca para a concretização de sua escritura, faz com que o escritor acabe por também entrar na vida do leitor com um diálogo incessante.

O escritor Bartolomeu nos envolve em sua representação da infância, mostrando-nos que o conhecimento da história e da tradição também são significativos no nosso processo de formação e conhecimento, sua obra, portanto, dialoga com o universo infantil de modo que as fronteiras entre estes e o mundo adulto fiquem embaçadas.

A literatura de Bartolomeu não é apenas "didática" para ensinar a ler, mas sim, emancipatória. Ela permite que a criança complete a história com suas próprias dores, afetos e sonhos, tornando o letramento um processo vivo e pessoal. O sentido é construído no encontro entre o texto e a experiência de vida de quem lê. O autor, Bartolomeu, não explica tudo. Esses vazios são convites para o leitor preencher com sua própria imaginação e subjetividade.

O autor em sua obra nos abre um leque de olhares para ampliarmos nossa visão de mundo. Ele nos desvela grandes patrimônios do ser humano como memória, o afeto, o compromisso com a palavra encantatória.

CONCLUSÃO

A investigação da "quadrilogia da infância" de Bartolomeu Campos de Queirós permite concluir que a literatura infantil, quando despojada de um viés puramente instrumental e moralizante, constitui-se como um território fundamental para a emancipação subjetiva do leitor. A análise revelou que o fazer poético queirosiano opera uma ruptura com a lógica da produtividade escolar ao propor o "inacabamento" e a "errância" como métodos de apropriação do mundo.

Desta forma a literatura infantil e juvenil na escola deve ir além de um viés instrumental com fim em alfabetizar a criança, pois funciona como elemento

promotor na construção de leitores críticos diante de sua realidade de ser e estar no mundo.

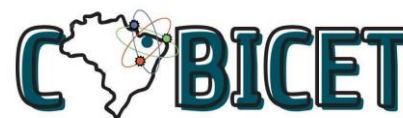
Como obra artística a quadrilogia da infância possibilita a desconstrução da visão que só possui valor os livros de literatura infantil que são permeados por princípios pedagógicos ou que apresentam lições de caráter moralizante. Devemos sempre atentar que a verdadeira obra literária é rica em intencionalidade de quem a construiu, tendo em vista que bons escritores são também, geralmente, leitores ávidos.

Identificou-se que a articulação entre memória autobiográfica e letramento literário na obra do autor não apenas resgata o passado, mas projeta a infância como uma categoria de existência plena, e não meramente como um estágio preparatório para a vida adulta. A "escrita de si" presente em *Indez e Por parte de pai*, estabelece um pacto de alteridade com o leitor, permitindo que a criança e o adolescente simbolizem suas próprias inquietações por meio da fantasia e do afeto, elementos fundamentais para um desenvolvimento psíquico e cognitivo saudável.

Assim, percebe-se que as obras queirosianas promovem uma transformação nos organismos, não somente no uso da sintaxe, da morfologia ou da semântica, bem como ao permitir o contato com o plano subjetivo do fantástico e do maravilhoso.

Percebemos também que a mediação nestas situações de aquisição do hábito de leitura tem como fundamento a qualidade da relação entre a criança e a pessoa que lhe apresenta e motiva na persistência e na busca do amor pela leitura. Como um estilo de vida que o leitor experiente não consegue guardar para si, está sempre na necessidade de compartilhá-los com o outro, nem que seja somente para que tenham algo em comum, ou mesmo, falar de uma experiência que teve com a última leitura, ou ainda, incentivar outros a lerem também.

Neste contexto, ouvir uma história deve ser uma experiência que cause deleite e deslumbramento



é o resgate de uma narrativa para o ouvinte, algo que o faça pensar, sonhar, imaginar situações que antes não lhe eram possíveis, logo pensamos aqui em como se dá este processo, afinal devemos ao apresentar uma história para a criança lê-la ou contá-la?

Esta escolha irá depender do contexto. A melhor estratégia é, portanto, aquela que se adeque de modo mais satisfatório aos sujeitos envolvidos, temos que pensar em bons resultados de acordo com a intenção que se almeja alcançar levando em consideração as características do leitor ou contador como também dos ouvintes.

É uma combinação de escolhas favoráveis que leva a bons resultados, ou seja, um planejamento prévio e ter em mente o que se quer alcançar são elementos que arcabouçam o processo.

Desta forma, a literatura infantil além de ser um meio de diversão, também instrui ao apresentar a criança a trama que forma o texto e esta rede de conexões é a mesma que compõe a vida.

São comuns muitas definições para o que é texto na nossa língua as quais destacamos, é considerado um conjunto de frases que formam um todo orgânico, ou ainda, a constituição de um tecido, bem como o modo em que os fios de um tecido se cruzam ou arranjam, mas também pode ser a conexão das partes de um todo. Sendo assim, pode-se fazer uma analogia em que as partes são as vivências humanas e o todo é a própria vida.

A adoção não somente de atividades que tenham como proposta o objetivo de servir de suporte ao ensino do conteúdo, mas mostrar a criança que a leitura pode ser prazerosa, útil no desempenho de atividades do cotidiano, que a mesma além de instruir serve como meio de diversão, com a ruptura da monotonia da realidade por meio da fantasia é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Grupo de Estudo e Pesquisa Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq), à líder do grupo e orientadora do trabalho, a professora Dra. Maria José Costa dos Santos, à Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e à Universidade Federal do Ceará (UFC), a Faculdade de Educação (FACED) pelo apoio fundamental aos nossos estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1993.
- ALVES, Rubens. **Gaiola ou Asas:** A arte do voô ou busca da alegria de aprender. Porto: Edições Asa, 2004.
- BETTELHEIM, Bruno. A luta pelo significado. In: _____. **A psicanálise dos contos de fadas.** 31ed. São Paulo: Paz e terra, 2015, p.9-30.
- CORSARO, William A. **Sociologia da infância.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- DA ROCHA, Michelle Patrícia Paulista; DA SILVA AMORIM, Marcelo. Memórias, letramento literário e autobiografia no projeto literário de Bartolomeu Campos de Queirós. In: **História da literatura e crítica literária.** Rio de Janeiro: CIEFIL, 2014, p.120.
- DE OLIVEIRA, Maria Lilia Simões. A metáfora como leitura na obra de Bartolomeu Campos de Queirós. In: **Revista SOLETRAS.** n.1, 2001, p.80-88.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 8ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014.



LEAL, Telma Ferraz; MELO, Kátia Reis. Planejamento do ensino da leitura: a finalidade em primeiro lugar. In: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueredo; SOUZA, Ivane Pedrosa (Org.). **Práticas de leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.39-57.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTE, Ana Cristina Fricke; ARAÚJO, Adelma Lucia de Oliveira Silvia. A importância da escrita acadêmica na formação do jovem pesquisador. In: MOURA, Maria Aparecida (Org.). **Educação científica e cidadania**: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012, p.97-110.

MOTA-ROTH, Désirée. Artigo acadêmico – metodologia, In:_____ (Org.). **Redação acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2003, p.67-76.

SALGADO, Tiago dos Santos. **Bartolomeu campos de Queirós e a estação da infância**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2018.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 7ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2017.